



## **#WeBelongAfrica: A Iniciativa de Governação Inclusiva**

Promover uma abordagem inclusiva da diversidade sexual e de género que faça avançar os ODS e a Agenda 2063 na África Subsariana

**A Iniciativa de Governação Inclusiva do #WeBelongAfrica apoia as entidades estatais na África Subsariana para que se tornem cada vez mais responsáveis e inclusivas para com toda a sua população, incluindo as minorias sexuais e de género. Isso, por sua vez, contribuirá para melhores leis, serviços do sector público mais receptivos e normas sociais que afirmam os direitos e a inclusão para todos.**

### **Contexto**

Ao adoptar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os Estados Membros das Nações Unidas comprometeram-se a garantir que “ninguém será deixado para trás”. Do mesmo modo, a Agenda 2063 da União Africana dá prioridade à inclusão dos mais pobres e dos mais marginalizados nas iniciativas de desenvolvimento.

As sociedades inclusivas conduzem a resultados de desenvolvimento humano mais sustentáveis, uma vez que todos os membros reconhecem os seus valiosos contributos e compreendem que ninguém deve ser excluído. A inclusão é, por conseguinte, essencial para promover a paz, a harmonia e a coesão social.

**DOADORES:** O Governo da Suécia e os recursos operacionais do PNUD provenientes de vários doadores

**RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:** PNUD e Positive Vibes (regional) e parceiros nacionais

**PERÍODO:** 2020-2024

**PAÍSES ABRANGIDOS:** Angola, Cotê d'Ivoire, República Democrática do Congo, Kenya, Namíbia e Zimbabwe e outros

No entanto, em muitos países, as minorias sexuais e de género continuam a ser vítimas de exclusão e de violações dos direitos humanos. As pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e intersexuais (LGBTI+) e os seus aliados que defendem os seus direitos humanos e a sua inclusão enfrentam desafios significativos, incluindo violência, abuso e estigma, muitas vezes institucionalizados nas leis e políticas nacionais.

O trabalho do PNUD na área da saúde centra-se na redução das desigualdades e da exclusão social que contribuem para o VIH e para a falta de saúde em geral, bem como na promoção de uma governação eficaz e inclusiva para a saúde. Tanto a nível global como em África, este trabalho dá ênfase ao apoio às populações marginalizadas devido à sua orientação sexual, identidade ou expressão de género ou características sexuais.

## Foco nos resultados

É necessário um vasto leque de acções e intervenientes se quisermos alcançar os direitos humanos e a inclusão para todos, incluindo as pessoas LGBTI+ em África. É importante reforçar e alargar as normas sociais positivas e inclusivas, fortalecer os movimentos sociais, criar e utilizar evidências, tornar os serviços do sector público mais receptivos, e muito mais. No âmbito deste esforço global, a Iniciativa de Governação Inclusiva centra-se na inclusão das pessoas LGBTI+ e questões relacionadas nos processos e resultados da governação - uma componente essencial deste trabalho. A Iniciativa centra-se em cinco conjuntos de resultados:

**Reforçar o compromisso e a capacidade dos decisores africanos para incluir e responder às questões da diversidade sexual e de género no seu trabalho.** Isto inclui iniciativas para aumentar a capacidade, o empenho e a acção dos decisores que já apoiam a inclusão e os direitos das minorias sexuais e de género, bem como esforços para aumentar o número de decisores e influenciadores-chave que os apoiam.

- ✓ A Iniciativa reuniu muitos dos mais experientes juízes e desembargadores da região, que tomaram decisões importantes em prol dos direitos humanos das pessoas LGBTI+, e facilitou o diálogo com os pares que irão analisar estas questões nos próximos anos.

**Reforçar a capacidade dos activistas da diversidade sexual e de género e dos aliados de outros movimentos sociais centrados nos ODS para compreenderem e trabalharem uns com os outros e influenciarem os decisores.** Isto inclui encorajar os aliados da sociedade civil africana - envolvidos em questões como o VIH, a igualdade de género, a redução da pobreza e a saúde para todos - a tornarem-se mais inclusivos e receptivos às questões de diversidade sexual e de género no seu trabalho.

- ✓ Nos seus primeiros dois anos, a Iniciativa trabalhou com mais de 1.000 activistas para aumentar a sua compreensão do papel dos parlamentares na resposta às questões LGBTI+ e para desenvolver as suas competências para influenciar as políticas públicas.

**Incluir as questões e activistas da diversidade sexual e de género na elaboração e aplicação de leis, políticas e programas.** Isto inclui o apoio específico a grupos de partes interessadas em países específicos, onde existem oportunidades de mudança positiva, e o envolvimento, conforme adequado, com as comunidades económicas regionais e outras instituições e redes sub-regionais e regionais relevantes.

- ✓ Trabalhando com parceiros, a Iniciativa de Governação Inclusiva organizou dois eventos oficiais sobre questões LGBTI+ e os ODS no âmbito do Fórum Regional Africano sobre Desenvolvimento Sustentável - os primeiros eventos deste tipo em fóruns regionais em todo o mundo.

**Estimular a demanda e a utilização de ideias, evidências e inovações relevantes.** A Iniciativa promove a utilização de ferramentas, recursos e evidências existentes que podem ajudar a apoiar mudanças positivas. Em particular, os produtos estratégicos são desenvolvidos em português, francês e inglês para atingir públicos mais alargados. O projecto inclui também sólida monitorização e avaliação do contexto mais amplo da inclusão/exclusão, bem como dos resultados e contratempos do projecto.

- ✓ A [comunidade #WeBelongAfrica](#) no SparkBlue é um local onde se encontram os principais recursos e as conversas entre as principais partes interessadas.

**Sustentar e expandir o financiamento dos doadores internacionais para o trabalho regional em África, baseado em evidências e informado pela comunidade, que aborda a diversidade sexual e de género e/ou as populações-chave afectadas pelo VIH.** A Iniciativa defende junto dos doadores internacionais um investimento adequado em organizações e projectos que abordam aspectos prioritários da agenda de mudança mais ampla na região. A Iniciativa também procura recursos adicionais, com base na sua própria aprendizagem e de acordo com a sua capacidade, para se expandir para outros países-alvo e para prolongar a sua duração.

- ✓ O Grupo Africano de Peritos em Populações-Chave trabalhou com a Iniciativa de Governação Inclusiva para efectuar consultas alargadas e desenvolver "[Uma agenda de advocacia com e para as populações-chave na África Subsaariana](#)", que, por sua vez, influenciou novas estratégias de importantes instituições globais e doadores bilaterais.

## Como trabalhamos

Enquanto projecto regional, a Iniciativa de Governação Inclusiva trabalha com instituições regionais e redes transnacionais de intervenientes chave, bem como facilita a partilha de lições de um país para outro. Por exemplo, a Iniciativa trabalha com a Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos e os seus vários subcomités; com outras organizações das Nações Unidas para apoiar a Organização de Saúde da África Ocidental no desenvolvimento e implementação de uma estratégia de "população-chave" como parte da sua resposta ao VIH, que é um ponto de entrada fundamental para as questões LGBTI+; e com o Fórum Parlamentar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral para convocar e sensibilizar os seus membros. São apoiadas redes que reúnem juízes, parlamentares, activistas de populações-chave e ONG que trabalham com os ODS. As oportunidades de aprendizagem Sul-Sul são aproveitadas tanto entre os países que estão a fazer progressos importantes na inclusão das pessoas LGBTI+ como entre aqueles que estão a trabalhar em ambientes políticos particularmente difíceis.

A nível nacional, a Iniciativa apoia um envolvimento intensivo e contínuo em vários países, incluindo Angola, Cotê d'Ivoire, República Democrática do Congo, Kenya, Namíbia e Zimbabwe. Em cada um destes países, o PNUD reúne um conjunto de intervenientes do governo, da sociedade civil e de outras instituições para desenvolver uma visão partilhada do progresso a nível nacional, para identificar janelas estratégicas de oportunidade para uma mudança positiva e para identificar prioridades de acção a curto e médio prazo. A Iniciativa também intervém de forma mais focalizada ou a curto prazo noutros países, em resposta a oportunidades e desafios específicos, tais como o apoio ao desenvolvimento de protocolos de gestão médica para crianças intersexo na Zâmbia ou a facilitação de respostas à legislação draconiana anti-LGBTI+ que está a ser introduzida em vários outros países.

O projecto é gerido por uma equipa de secretariado no escritório do PNUD na África do Sul, sob a orientação do Grupo de VIH e Saúde do PNUD e do Escritório Regional do PNUD para África. O financiamento inicial da iniciativa foi concedido pela Suécia e pela Fundação Bill e Melinda Gates. A Iniciativa é um dos dois projectos liderados pelo PNUD no âmbito do programa #WeBelongAfrica, sendo o outro a Iniciativa de Inclusão de Jovens Populações-Chave na África Austral, apoiada pela Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique.

## CONTACTAR-NOS



[inclusive.governance.initiative@undp.org](mailto:inclusive.governance.initiative@undp.org)



[webelongafrica](#)

Visite a nossa  
página:



Siga nossa  
comunidade  
online:



Subscriva a nossa  
lista de correio  
electrónico:

